

2020
> 25

ACERVOS MUTHA

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	03
2	SOBRE ACERVOS	04
3	ARQUIVO VIVO	05
	3.1 coleção kelly passos	07
	3.2 coleção keila simpson	26
	3.3 coleção fabiane galvão	44
	3.4 coleção karla zhand	65
4	ACERVOS TRANSCESTRAIS	78
	4.1 coleção cintura fina	80
	4.2 coleção joão w nery	88
	4.3 coleção anyky lima	93

MUSEU TRANS GÊNERO DE HISTÓRIA E ARTE

2020
> 25



APRESENTAÇÃO

O Catálogo de Acervos - MUTHA, documento em constante atualização, apresenta parte dos acervos museológicos do MUTHA, dispostos de acordo com as coleções do museu. O intuito do catálogo é difundir o acervo a outras instituições e ao público, facilitar uma percepção panorâmica geral do mesmo e auxiliar na busca por parcerias e fomento. Cada acervo é compreendido não apenas como narrativas de trajetórias coletivas e individuais que compõem a história corpo e gênero variante neste território, mas como processo performativo e transformacional de produção cultural. Sua metodologia de formação é a Transquimerologia, desenvolvida na tese de Ian Habib (Habib, 2026). Esperamos que o passeio pelo material possa instigar passagens por inúmeros portais da transformação corporal.



ACERVOS

O Museu Transgênero de História e Arte (MUTHA) é um espaço nato-digital, portanto todos os seus acervos são digitais (nato-digitais e digitalizados). Eles são armazenados em uma reserva técnica fragmentada e sua difusão se dá mediante 1) seu cadastramento digital no repositório Tainacan, ficando, desse modo, acessível aos públicos do museu; 2) pesquisas que o utilizam como fonte; 3) exposições e atividades em parceria com outros museus e espaços; e 4) mídias e redes sociais diversas.

Como o MUTHA segue princípios da Museologia Social e a maior parte do seu fomento vem de editais públicos, a parte de seu acervo que foi musealizada até o presente momento é de acesso inteiramente gratuito, fácil e por tempo indeterminado, tal qual o é museu, disponibilizado na plataforma Tainacan. Ademais, grande parte de seu conteúdo conta com acesso livre a toda a população.

O acervo do MUTHA é composto de coleções que recebem tratamento museológico, ou seja, até o momentos todos os itens tombados pelo museu passam pelo processo de musealização, como uma escolha técnica adotada coletivamente durante a construção do Arquivo Histórico (AHMUTHA), em 2021, independente das tipologias dos acervos, que são híbridas.

Os acervos do museu são organizados por eixos temáticos e divididos entre Acervos Históricos (AHMUTHA), sendo eles: Acervos de Pesquisa, Acervos Transcestrais, Arquivo Vivo e Acervos MUTHANTES.

Dentre as coleções, diversas temáticas são abordadas, como a memória e a transformação corporal, explorando campos como envelhecimento, trabalho sexual, censura, ditadura militar brasileira, operação tarântula, drogas, história dos movimentos LGBTQIA+, migração, hiv, assassinatos, história do transformismo, dentre outros. Os itens são de cunho artístico, científico, histórico e documental. Através deles, são geridos parte do patrimônio simbólico, social, político e cultural tangível e intangível da população corpo e gênero variante do/no Brasil, o que é feito pela própria comunidade.

O Acervo do MUTHA é composto pelo Acervo MUTHA e pelo Acervo AHMUTHA. O Acervo MUTHA é um acervo em formação com ampliação e sistematização de novos eixos temáticos e coleções. Diferente do Acervo Histórico MUTHA, ele é de responsabilidade de guarda e tutela institucional do museu; sendo um acervo de tipologia híbrida entre museológica, arquivística e bibliográfica, de cunho artístico, científico, histórico e documental. O MUTHA considera a si mesmo – ou seja, considera o próprio museu – como acervo performativo e metamuseológico e como conjunto de obras de arte performativas, visuais, instalativas, entre outras (Habib, 2023). Já o Acervo AHMUTHA é um acervo de tipologia híbrida entre museológica, arquivística e bibliográfica, de cunho artístico, científico, histórico e documental.

FICHA TÉCNICA

CATÁLOGO DE ACERVOS - MUTHA

Direção Museal, Direção de Produção, Pesquisa e Curadoria:

Ian Habib

Museologia e Coordenação em Museologia

Mayara Lacal

Webdesign

Arthur Mayan

Assessoria de Imprensa

Vicente Negrão

Artes Digitais, projeto gráfico e design

Denu

Realização

Funarte - Ações Continuidas 2024/2025 - Espaços Artísticos

Produção

Museu Transgênero de História e Arte

Produção executiva

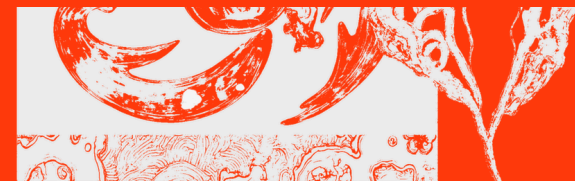
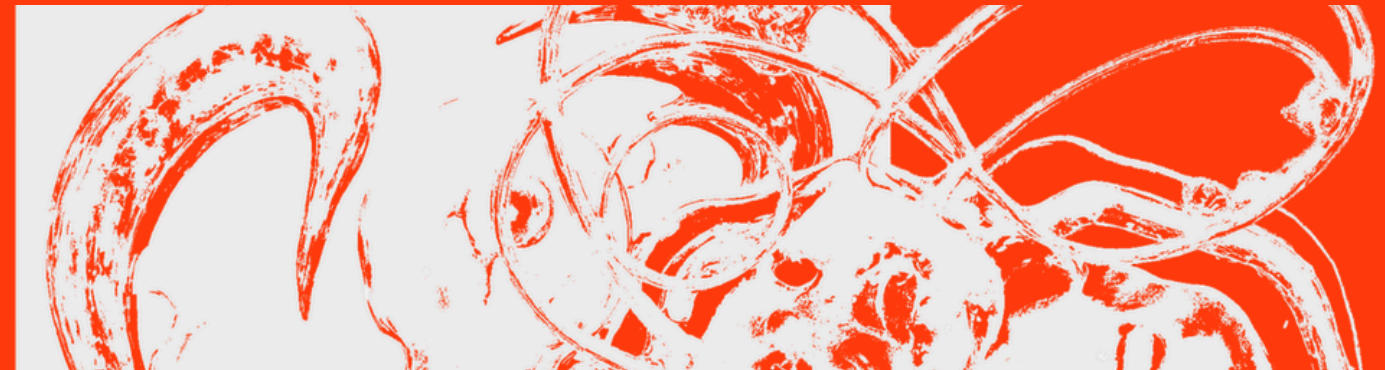
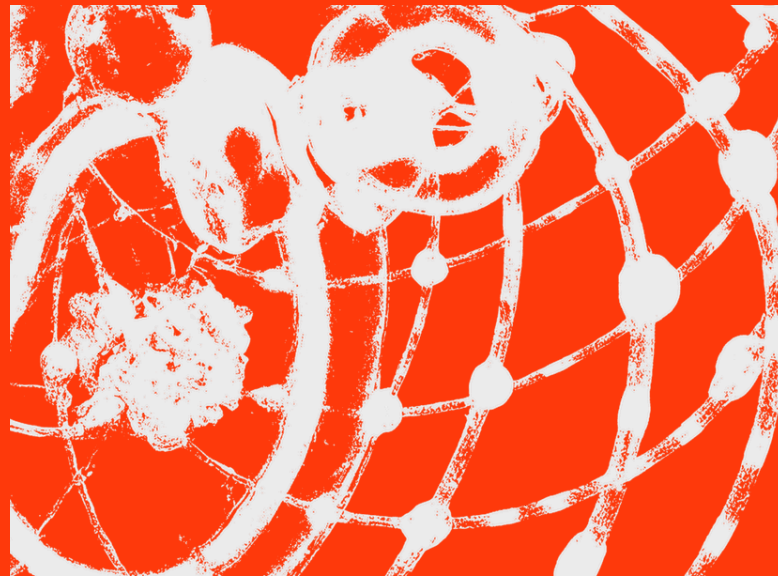
Purpurina Filmes e Produções

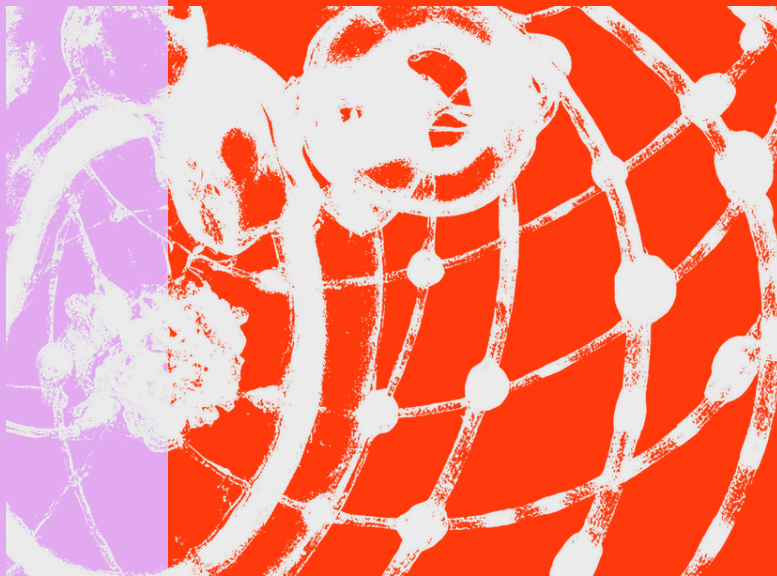
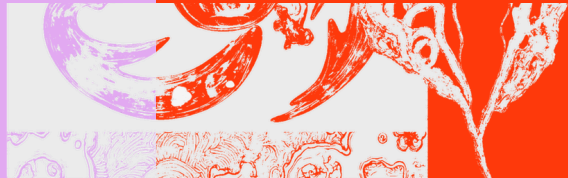
Direção de Produção Executiva

Be Zilberman

ARQUIVO VIVO

O Arquivo Vivo é uma tecnologia virtual de produção de memórias e dados, criada a partir da metodologia da Transquimerologia (Habib, 2022, *Corpos Transformacionais*, Ed. Hucitec), para que pessoas gênero variantes vivas possam se autoarquivar e automusealizar, enviando seus próprios materiais. A própria pessoa arquivada torna-se, assim, uma curadora, musealizando e escolhendo seus materiais e decidindo como musealizá-los.





COLEÇÕES

kelly
passos

keila
simpon

fabiane
galvão

karla
zhand



ARQUIVO VIVO

KELLY PASSOS

KELLY PASSOS

“Meu nome é Kelly Passos, eu tenho 29 anos, sou de Salvador - BA. Eu gosto muito de paz, de ficar no meu cantinho, de assistir filmes, quando não estou na rua trabalhando, sou garota de programa. Prefiro ficar no meu cantinho. Tenho poucas amigas, mas com certeza são minhas amigas. Sou uma pessoa bastante reservada. No meu tempo livre procuro limpar as coisas.”

ACERVO VIVO



Título:

“Dando uma voltinha garota na Corso Buenos Aires”

Autoria: Paloma “quem bateu essa foto foi Paloma. [...] Minha amiga de voltinhas.”

Origem: Milão/Itália

Período: 2008

Objeto: Fotografia analógica digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KP.2022.0033



ACERVO VIVO



Título:

“Me divertindo com Rosinha”

Autoria: Rosinha

Origem: Salvador/Bahia

Período: 2000

Objeto: Fotografia analógica digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KP.2022.0036



“Rosinha é uma bixa de Aracaju que veio pra Salvador. [...] ela veio de Aracaju para Salvador e parece que ela nasceu em Salvador porque ela amou isso aqui e ela tinha... ela gaguejava pra falar né, e a gente se dava muito com ela, porque ela era muito engraçada era muito espontânea... ingênua gente boa, então teve uma conexão automática, então gente andava muito junta e morávamos praticamente juntas também né. E na europa também encontrei a Rosinha, evoluiu tá mais bonita, maravilhosa. [...]”
(Kelly Passos, Arquivo Vivo, 2022)

ACERVO VIVO



Título:

“Boa época do verdadeiro algodão doce, que não se faz mais algodão doce como antigamente”

Autoria: Rosinha

Origem: Salvador/Bahia

Período: 2000

Objeto: Fotografia analógica digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KP.2022.0037



ACERVO VIVO



Título:

“Dia perfeito na Duomo”

Autoria: Desconhecida

Origem: Milão/Itália

Período: 2007

Objeto: Fotografia analógica digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KP.2022.0038



“Nesse dia aí o pessoal que tirou foi que eu pedi, que eu estava sozinha nesse dia mesmo.”
(Kelly Passos, Arquivo Vivo, 2022)

ACERVO VIVO



Título:

“Dia incrível na fonte de safena”

Autoria: Desconhecida

Origem: Milão/Itália

Período: 2007

Objeto: Fotografia analógica digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KP.2022.0039



“Nesse dia aí o pessoal que tirou foi que eu pedi, que eu estava sozinha nesse dia mesmo.” (Kelly Passos, Arquivo Vivo, 2022)

ACERVO VIVO



Título:

“Antes de fazer um lanche no McDonalds.”

Autoria: Desconhecida

Origem: Milão/Itália

Período: 2007

Objeto: Fotografia analógica digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KP.2022.0040



ACERVO VIVO



Título:

“Dia incrível na fonte de safena II”

Autoria: Desconhecida

Origem: Milão/Itália

Período: 2007

Objeto: Fotografia analógica digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KP.2022.0041



“Nesse dia aí o pessoal que tirou foi que eu pedi, que eu estava sozinha nesse dia mesmo.”
(Kelly Passos, Arquivo Vivo, 2022)

ACERVO VIVO



Título:

“Como eu queria que o tempo voltasse na Duomo”

Autoria: Desconhecida

Origem: Milão/Itália

Período: 2007

Objeto: Fotografia analógica digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KP.2022.0042



ACERVO VIVO



Título:

“Como eu queria que o tempo voltasse na Duomo” (em close)

Autoria: Desconhecida

Origem: Milão/Itália

Período: 2007

Objeto: Fotografia analógica digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KP.2022.0043



ACERVO VIVO



Título:

“Um dia de brilho na Duomo”

Autoria: Desconhecida

Origem: Milão/Itália

Período: 2007

Objeto: Fotografia analógica digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KP.2022.0044



“Nesse dia aí o pessoal que tirou foi que eu pedi, que eu estava sozinha nesse dia mesmo.”
(Kelly Passos, Arquivo Vivo, 2022)

ACERVO VIVO



Título:

“Tirando foto na Europa na Duomo”

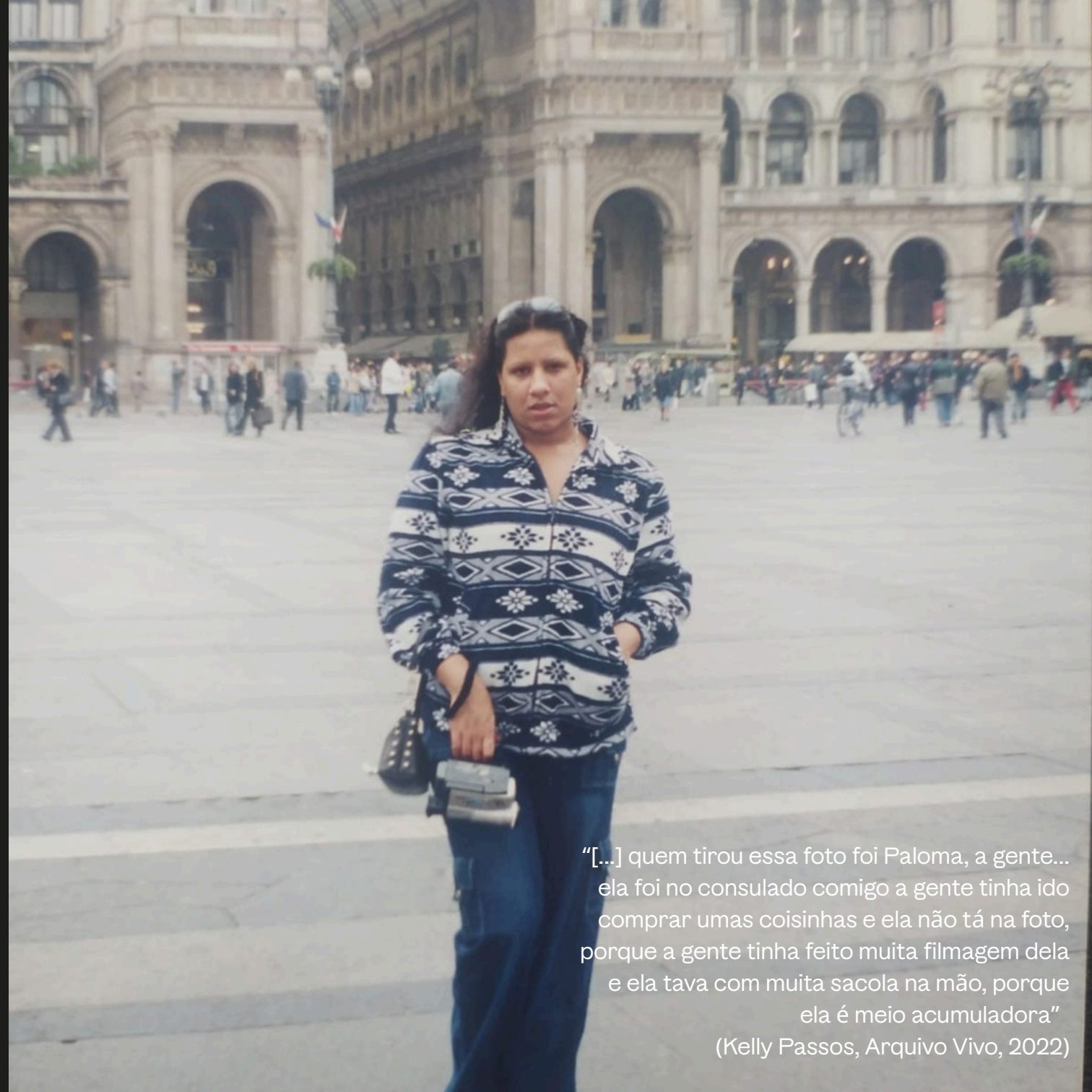
Autoria: Desconhecida

Origem: Milão/Itália

Período: 2008

Objeto: Fotografia analógica digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KP.2022.0045



“[...] quem tirou essa foto foi Paloma, a gente...
ela foi no consulado comigo a gente tinha ido
comprar umas coisinhas e ela não tá na foto,
porque a gente tinha feito muita filmagem dela
e ela tava com muita sacola na mão, porque
ela é meio acumuladora”

(Kelly Passos, Arquivo Vivo, 2022)

ACERVO VIVO



Título:

“De frente da Igreja da Duomo no início da restauração”

Autoria: Paloma

Origem: Milão/Itália

Período: 2008

Objeto: Fotografia analógica digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KP.2022.0046



“[...] quem tirou essa foto foi Paloma, a gente...
ela foi no consulado comigo a gente tinha ido
comprar umas coisinhas e ela não tá na foto,
porque a gente tinha feito muita filmagem dela
e ela tava com muita sacola na mão, porque
ela é meio acumuladora”
(Kelly Passos, Arquivo Vivo, 2022)

ACERVO VIVO



Título:

“Prédio do Consulado do Brasil com Oscar Niemeyer”

Autoria: Paloma

Origem: Milão/Itália

Período: 2008

Objeto: Fotografia analógica digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KP.2022.0047



“[...] quem tirou essa foto foi Paloma, a gente...
ela foi no consulado comigo a gente tinha ido
comprar umas coisinhas e ela não tá na foto,
porque a gente tinha feito muita filmagem dela
e ela tava com muita sacola na mão, porque
ela é meio acumuladora”

(Kelly Passos, Arquivo Vivo, 2022)

ACERVO VIVO



Título:

“Há trinta anos que não nevava assim na Europa”

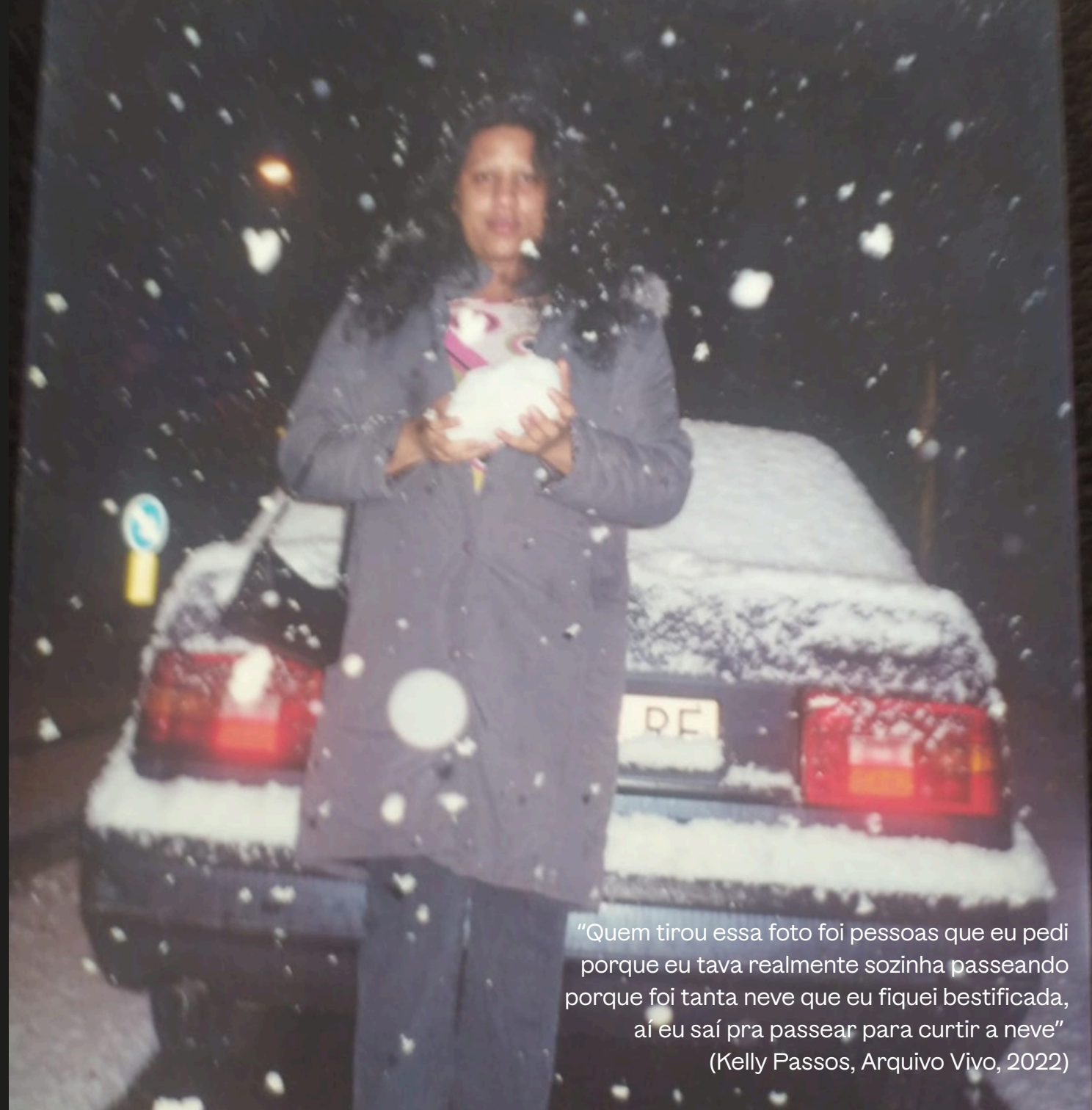
Autoria: Desconhecida

Origem: Milão/Itália

Período: 2005

Objeto: Fotografia analógica digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KP.2022.0048



“Quem tirou essa foto foi pessoas que eu pedi porque eu tava realmente sozinha passeando porque foi tanta neve que eu fiquei bestificada, aí eu saí pra passear para curtir a neve”
(Kelly Passos, Arquivo Vivo, 2022)

ACERVO VIVO



Título:

“Metrô interditado por causa da neve em Milano”

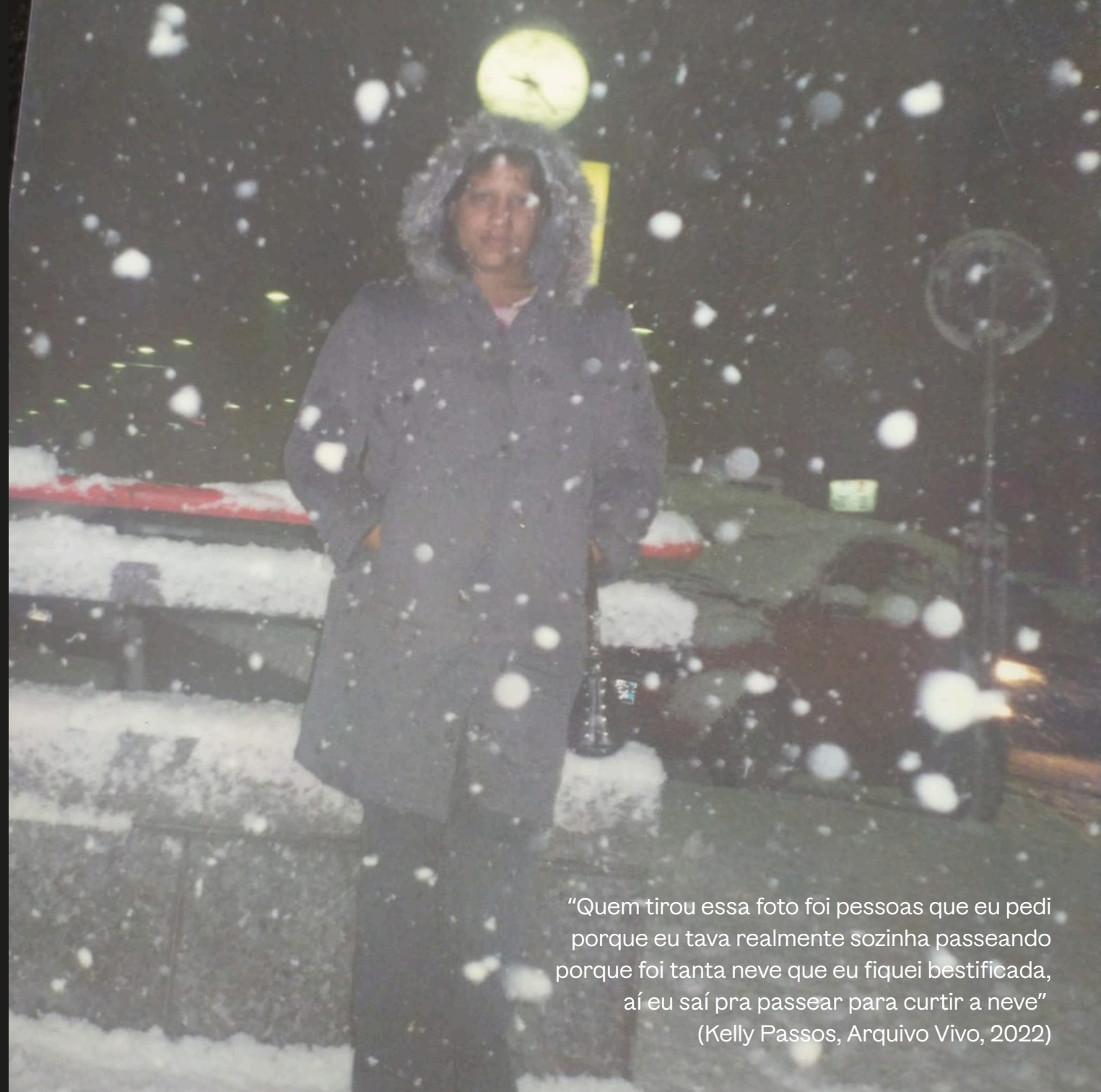
Autoria: Desconhecida

Origem: Milão/Itália

Período: 2005

Objeto: Fotografia analógica digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KP.2022.0049



“Quem tirou essa foto foi pessoas que eu pedi porque eu tava realmente sozinha passeando porque foi tanta neve que eu fiquei bestificada, aí eu saí pra passear para curtir a neve”
(Kelly Passos, Arquivo Vivo, 2022)

ACERVO VIVO



Título:

“Gostoso tirar foto na neve”

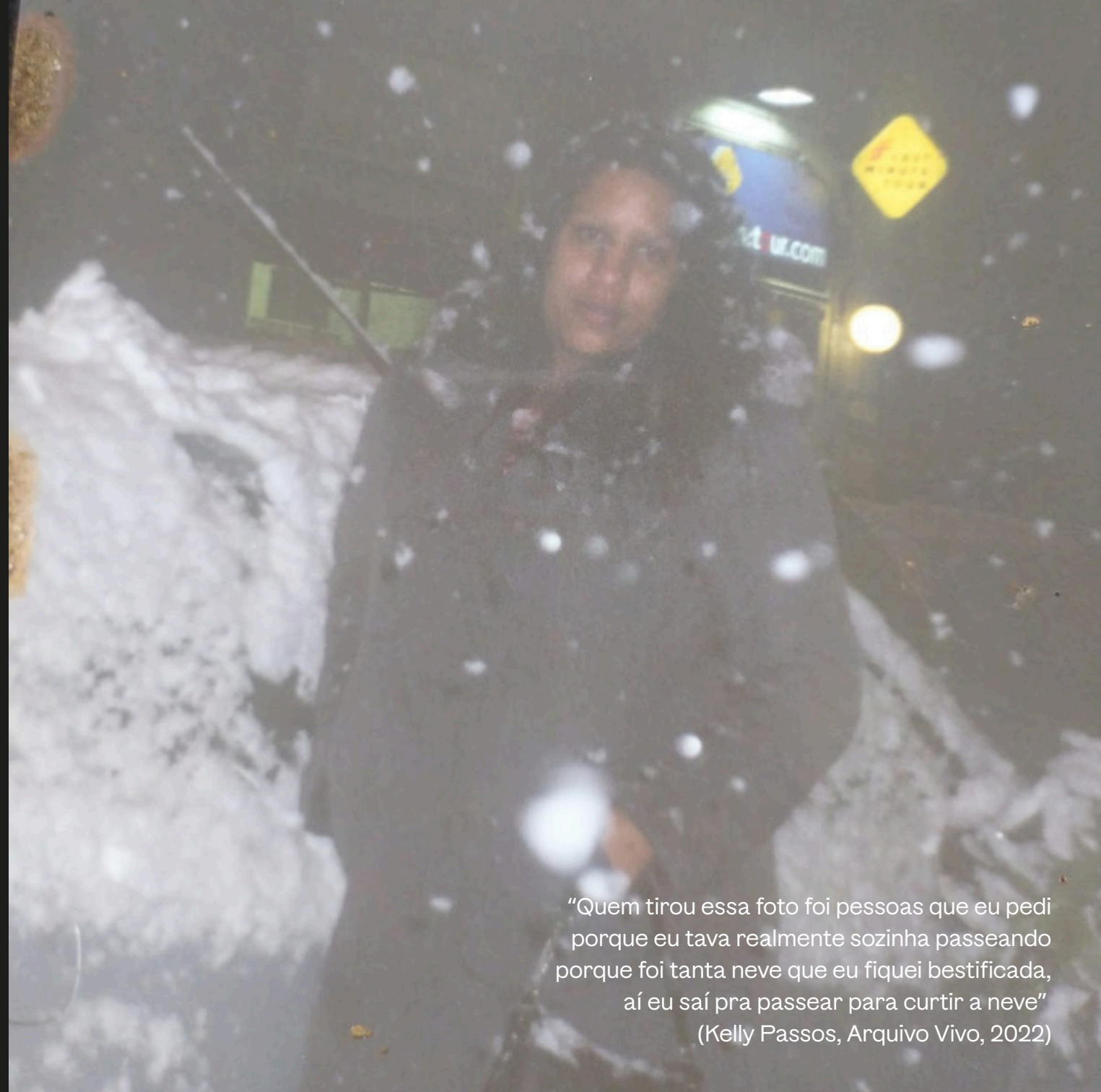
Autoria: Desconhecida

Origem: Milão/Itália

Período: 2007

Objeto: Fotografia analógica digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KP.2022.0050



“Quem tirou essa foto foi pessoas que eu pedi porque eu tava realmente sozinha passeando porque foi tanta neve que eu fiquei bestificada, aí eu saí pra passear para curtir a neve”
(Kelly Passos, Arquivo Vivo, 2022)

ACERVO VIVO



Título:

“Arquivo Vivo com Kelly Passos”

Autoria: Créditos do Projeto Arquivo Vivo

Origem: Brasil

Período: 2022

Objeto: Vídeo

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KP.2022.0051





Título:

“Transcrição Vídeo Kelly Passos”

Autoria: Créditos do Projeto Arquivo Vivo

Origem: Brasil

Período: 2022

Objeto: Documento digital de Transcrição (texto) da entrevista gravada com Kelly Passos

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KP.2022.0052

VÍDEO – KELLY

Nome da entrevistada: Kelly Passos.

Entrevistador: Não identificado.

(Kelly inicia o vídeo)

Kelly: “Oi, meu nome é Kelly, Kelly Passos. Sou uma mulher trans, tenho trinta e oito anos. Estou aqui pra contar um pouco da minha história. É... A minha infância praticamente foi uma infância de terror. Então, não convém comentar tanto esse pedaço aí. É um pedaço muito dolorido pra mim e sofrido. Portanto, eu vou passar a bola. De mais, eu cabeei morando na Lapinha, aqui perto. Onde eu moro hoje, e eu vi as mulheres, as meninas virando travesti, na época que não tinha trans. Na época, era travesti, e eu achava aquilo tão lindo, tão lindo que eu dizia: ‘Um dia eu vou ser assim’. Eu via aquele seio bonito, perfeito. eu digo: ‘Um dia eu vou ter o peito assim, o seio assim’. E, assim eu fui, na minha mente, descobrindo aos poucos, aos pouco. vendo aquelas menina no Largo da Solidade. Ali, eu passei a ter um pouco de aproximação com elas. Arrente conversar e tal, tal tal. E, elas perceberam, e uma delas me deram o nome de Kelly, que na época, era uma novela que passava. Chamava Salsa e Merengue. Tinha uma atriz que se chamava Kelly Bola, e como eu era um pouco mais gordinha, elas me chamavam de Kelly Bola. E aí, pegou até a data de hoje. Eu não me livreii mais desse nome, e até que gosto. Tá maravilhoso assim. Depois, eu comecei a me... a ir pra pista me prostituir. Comecei no Largo do Tanque, depois eu fui pra Orla, na Manoel Dias. É... fiz programa toda a minha vida, né... não... nunca trabalhei. Nunca tive nenhum outro tipo de profissão. Até porque, não tive oportunidade pra ter alguma coisa, né. Não sentia, não sentia muita oportunidade naquela época. Se já não se tem hoje, antigamente não se tinha mesmo. Era tudo mais pior do que é hoje. Mas, aí eu viajei pra Europa, passei... dez anos da minha vida naquele lugar. Amo aquele lugar, Gosto muito, mas é um lugar também que fez muito mal, me fez sofrer bastante. Aquele lugar ali... é o lugar onde eu mais sofri na minha vida. Não que eu não tenha sofrido aqui no Brasil, hã... porque dez anos atrás, eu estava trabalhando normalmente, parou um homem pra mim. Ele acertou o programa, combinamos tudo. No caminho, ele foi meio que... querendo me levar pra um lugar que não estava combinado. não estava no trajeto. Como eu falei com ele, não me ouviu, virei o volante do carro, obriguei ele a



ARQUIVO VIVO

KEILA SIMPSON

KEILA SIMPSON

Keila Simpson Sousa. Travesti, atua desde 1991 com a população LGBT primeiro em Salvador na Bahia e depois no cenário nacional quando em 2004 se torna pela primeira vez a presidente da ANTRA Associação Nacional de Travestis e Transexuais. Atuou como conselheira do Conselho Nacional LGBT de 2011 a 2013 ano em que se tornou a presidenta do colegiado, e também nesse mesmo ano recebeu das mãos da presidenta Dilma Roussef o premio Nacional de Direitos Humanos pelos relevantes serviços prestados a população LGBT do Brasil. É a atual presidenta em segundo mandato da Associação Nacional de Travestis e Transexuais – ANTRA, Secretária adjunta da Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis Transexuais e Intersexuais – ABGLT. Também coordenou por 30 meses o Centro de Promoção e Defesa dos direitos LGBT DA Bahia projeto encerrado em 2020.

ACERVO VIVO



Título:

“Atras lança jornal escrito por travestis”

Autoria: Matéria de (pessoa não identificada), fotografia de Claudionor Júnior para a coluna Folha da Bahia, jornal Correio da Bahia (Salvador/Bahia). Recorte de jornal realizado no Grupo Gay da Bahia - GGB (Salvador/Bahia).

Origem: Salvador/Bahia

Período: 23 de dezembro de 1999

Objeto: Recortes de jornal impresso digitalizado

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KS.2022.0004



PUBLICAÇÃO

Atras lança jornal escrito por travestis

Salvador ganhou ontem o primeiro jornal trimestral escrito por travestis. O periódico foi lançado às 20h, na sede do Centro Baiano Anti-Aids, no Centro Histórico. Idealizada e produzida pela Associação de Travestis de Salvador (Atras), a publicação leva o sugestivo nome de *Mona*, que, em iorubá, significa “mulher”. A cada três meses, mil exem-

plar informações acerca de cidadania e direitos humanos para travestis, esperando levar as menos comportadas a adotarem um estilo de vida menos conflituoso com a sociedade e mais solidário entre si”, explica Bellushi.

Segundo ela, *Mona* também vai veicular ofertas de trabalho e cursos profissionais que sejam alternativas à prostituição.

te tem muita mona que só pensa em gastar o dinheiro que ganha, sem se preparar para o futuro, sem se prevenir do vírus da Aids, e só vive brigando com as colegas. Além de apresentar alternativas a esse modo de vida, o jornal vai ressaltar os deveres dos travestis que se prostituem em relação a seus clientes, aos moradores dos lugares onde fazem trot-

ACERVO VIVO



Título:

“Close de Travesti”

Autoria: Equipe contratada pelo Ministério da Saúde (Brasília/Distrito Federal) para ajudar na elaboração da Campanha Travesti e Respeito (Nacional/ 2004).

Origem: Salvador/Bahia

Período: 2004

Objeto: Fotografia analógica digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KS.2022.0006



ACERVO VIVO



Título:

“Encerramento do VII ENTLAIDS em Fortaleza”

Autoria: Fotografia tirada por Keila Simpson.

“Uhum, era da... da minha câmera sim.”

Origem: Salvador/Bahia

Período: 1999

Objeto: Fotografia analógica digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KS.2022.0013



ACERVO VIVO



Título:

“Manifestação de encerramento do V ENTLAIDS antes de chegar no Teatro Municipal de São Paulo.”

Autoria: Fotografia de Keila Simpson.

“Essa foto é minha também.”

Origem: São Paulo/SP

Período: 1997

Objeto: Fotografia analógica digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KS.0014



ACERVO VIVO



Título:

“Manifestação contra assassinatos de LGBTs”

Autoria: Desconhecida

Origem: Salvador/Bahia

Período: Década de 1990

Objeto: Fotografia analógica digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KS.0015





Título:

“IV Encontro Regional Sul em Criciúma”

Autoria: Reportagem de Fernanda Rodrigues, fotografia de Tiago Tavares para a folha Geral do Jornal da Manhã (Criciúma/Santa Catarina, 2007). Recorte/seleção de jornal feito por Keila Simpson (Salvador/Bahia).

Origem: Criciúma/Santa Catarina

Período: Sexta - feira, 04 de maio de 2007

Objeto: Página de jornal impresso digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KS.0016

Geral



JORNAL DA MANHÃ

FOTOS: TIAGO TAVARES/IBA

TRANSSEXUAIS E TRANSGÊNEROS

discutirá e saúde

Para Keila Simpson, representante da Articulação Nacional dos Travestis e Transgêneros (Antra), a cada ano cresce o número de participantes e colaboradores nos encontros. “Recebemos muitas sugestões e o que é positivo é discutido. Indo para o interior, o trabalho se expande e essas idéias são melhor viabilizadas”, destaca.

O Encontro é uma realização da Associação dos Travestis de Criciúma Deusas da Noite e Adeh Nostro Mundo de Florianópolis. O programa DST/HIV/Aids do município presta apoio técnico e financeiro. A coordenadora, Suzana Albuquerque Vaz, explica que essa parceria está dentro da política do Ministério da Saúde, que prevê o aumento dos trabalhos no sentido da prevenção. “Temos o objetivo de ficar mais próximos desses profissionais, por isso incentivamos as ações que trazem à tona assuntos e envolvem a comunidade trans. Buscamos uma melhor qualidade de vida para eles e queremos disseminar os métodos de prevenção do HIV”, ressalta. O programa também viabiliza os preservativos e gel lubrificantes distribuídos pela Deusas da Noite, já reconhecida como uma instituição de utilidade pública. O IV Encontro Regional Sul é aberto ao público e acontece no hotel Royal, Centro de Criciúma. Os debates começam às 9 horas e vão até domingo. São aguardadas aproximadamente



TRANSSEXUAIS E TRANSGÊNEROS

o dis
os e s

Rodrigues
Criciúma

Para Keila S
Nacional de
cada ano cre
colaboradores
problemas e u
estudar a

Ferramenta

O texto

Salvo a



Título:

“Tâmara Taxman (em memória)”

Autoria: Reportagem de Chico Castro Júnior, fotografia de divulgação Carol Barreto, para a folha Agende-se do Jornal A Tarde (Salvador/BA, 2008). Recorte/seleção de jornal feito por Keila Simpson (Salvador/Bahia).

Origem: Salvador/Bahia

Período: Quinta - feira, 03 de abril de 2008.

Objeto: Recortes de jornal impresso digitalizado

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KS.2022.0017

A dolorosa fabricação do feminino

CAROL BARRETO | DIVULGAÇÃO

CHICO CASTRO JR.

ccastrojr@grupoatarde.com.br

O exótico, brilhante e difícil mundo dos travestis soteropolitanos ganhou uma exposição fotográfica da estilista Carol Barreto, cuja abertura será hoje, às 19 horas, na Galeria Jaime Fygura – no foyer do Teatro Gamboa Nova.

Trans: Registros de um Desenho Mútuo acompanha o processo definido pela autora como “fabricação do feminino” dos oito travestis enfocados na exposição.

Nas fotos, eles apresentam seus trajes usados no cotidiano e em ocasiões especiais, sempre abusando das poses estilo *editorial de moda*, com muitas caras e bocas.

“Elas se pintam de uma maneira diferente na frente da câmera. Não consegui uma imagem natural, não-posada. Só de verem o objeto, o comportamento mudava. É como se fosse um palco para elas”, observa Carol.

As 20 fotografias são apresentadas em papel comum, de pouca durabilidade, amassado ou rasgado – uma metáfora para a fragilidade do grupo retratado, a inconstância de seus corpos e da sua aparência esscarificada e redesenhada pelas impressões da sociedade.

“Tosco, roto e puido pela segregação, esse papel registra –



O travesti Tâmara, retratado na exposição, foi assassinado em fevereiro

memória da sobrevivência desse corpo”, afirma.

A exposição complementa a dissertação de mestrado da estilista, intitulada *Moda, expressão sexual, redesenho da aparência do grupo de travestis de Salvador*, do programa de pós-graduação em

de Feira de Santana (UEFS).

TRANS: REGISTROS DE UM DESENHO MÚTUO I | Exposição fotográfica de Carol Barreto | Galeria Jaime Fygura | Teatro Gamboa Nova – Lg. dos Aflitos, Gamboa (3329-2418) | Abertura: hoje às 19 horas | De quinta-feira a sábado



Título:

“Encerramento do projeto Tulipa”

Autoria: Reportagem de Bárbara Zaganelli, fotografia de Edson Chagas para Jornal Notícia Agora (Vitória/ES). Recorte/seleção de jornal feito por Keila Simpson (Salvador/Bahia).

Origem: Vitória/Espírito Santo

Período: Sábado, 09 de setembro de 2006

Objeto: Página de jornal impresso digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KS.2022.0018

com as arco-íris

NA PRAIA, A PARTIR DAS 13 HORAS

tro Regional de ra Lideranças sexuais da Re- encontro ter- (hoje) com a Liliane.

mo educação, porte e cultura durante o en- BTs estão cada ados”, contou. a, algumas ex- s utilizadas no

dia-a-dia pelas pessoas foram alvo também de reflexões. A pessoa não nasce gay ou vira gay. Ela constrói a identidade como gay. Existe uma grande diferença”, garantiu.

O coordenador de comunicação da Parada, Cláudio Silva, disse que os GLBTs sofrem muito com o preconceito e a falta de respeito da população de um modo geral: “Aceitar é uma opção, mas respeitar é um dever”.

VAI LÁ

ção: às 13h, o Epa, em nha, Vitória s 13h30 às cipantes farão la pracinha Praia de altura do Ho-

■ **Shows:** das 18 às 23h, acontecerão várias apresentações culturais e shows, como o grupo Negra Ô e Van Brasil, bandas de Congo, show da Chica Chiclete e da banda Jet Set, apresentação da escola de samba Novo Império, entre outras atrações



Edson Chagas

Organizadores do evento dão o recado: todos merecem respeito

REDE CONSTRUIR A Força da Construção

Sua casa mais bonita, sua família mais feliz!

MAIS VANTAGENS PARA VOCÊ COMPRAR SEU MATERIAL DE CONSTRUÇÃO.

PARCELE



Título:

“Tulipa Regional Sul”

Autoria: Reportagem Andréa Lombardo, fotografia Mauro Frasson para o Jornal Folha de Londrina (Londrina/PR, 2006).

Recorte/seleção de jornal feito por Keila Simpson.

Origem: Londrina/Paraná

Período: Terça - feira, 05 de setembro de 2006.

Objeto: Página de jornal impresso digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KS.2022.0019

FOLHA DE LONDRINA, terça-feira, 5 de setembro de 2006

Cidad

Travestis querem acesso às políticas públicas

Andréa Lombardo
Equipe da Folha

Curitiba – As entidades que representam travestis no Brasil querem fortalecer sua organização para garantir o acesso às políticas públicas e aos direitos assegurados na Constituição – como saúde, educação e moradia –, além de transpor os preconceitos. Uma das ferramentas para isso é o projeto Tulipa, que tem como proposta básica formar lideranças e estimular o trabalho em rede. O primeiro encontro de capacitação está sendo realizado, em Curitiba, esta semana, com grupos do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Os encontros acontecerão na cin-

co macrorregiões do País.

Luana Catroffi, uma das coordenadoras do projeto pela Associação de Defesa e Direitos dos Homossexuais (Adeh), de Florianópolis (SC), disse que os cerca de 40 participantes desse primeiro encontro atuarão como multiplicadores em suas regiões. “As políticas públicas não contemplam nossa classe. Pagamos todos os impostos como qualquer cidadão e não temos nossos direitos garantidos.”

O projeto tem apoio técnico, político e financeiro do Ministério da Saúde, explicou o representante do Programa Nacional DST/Aids, Marcos Benedetti. Ele diz que a idéia é dar maior visibilidade às travestis e trans-



Encontro de capacitação em Curitiba reúne 40 participantes

gêneros para que essas pessoas se sintam mais seguras ao buscar apoio médico, por exemplo, ou exigir seus direitos ao sofrerem discriminação ou agressões.

A professora de Sociologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Maria Tarcisa Bega, foi uma das palestrantes do

encontro que termina amanhã, e falou sobre ética e cidadania. Para ela, é necessário que cada um tenha noção de seus direitos e que os façam valer não só como indivíduo, mas como grupo, e, ao mesmo tempo, possam cobrar do Estado que cumpra sua parte com políticas de inclusão.



Título:

“Tulipa Regional Sul 2”

Autoria: Reportagem da folha geral do Jornal Diário Popular, pessoa responsável pela reportagem desconhecida. (Curitiba/PR, 2006). Xerox feito pelo Grupo Esperança (Curitiba/PR).

Origem: Curitiba/Paraná

Período: Terça-feira, 05 de setembro de 2006.

Objeto: Fotocópia de página de jornal impresso digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KS.2022.0020

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO DE 2006

GERAL

DIÁRIO POPULAR

Evento treina para ações de prevenção à aids e DST

O Grupo Esperança, do Paraná, e o ADEH – Nostro Mundo, de Santa Catarina, por meio do Projeto “Tulipa Sul”, estão realizando até amanhã, no Hotel Doral, em Curitiba, treinamento e capacitação voltado a travestis e transexuais. O evento busca formar parcerias entre

instituições fomentando ações comportamentais de prevenção às DST/Aids, multiplicando conhecimentos sobre cidadania, ética, saúde e redução de danos.

Estão sendo abordados temas como formação de Ong’s e redes, desenvolvimento comunitário, liderança, ati-

vismo, abordagem policial, direitos humanos, gênero e sexualidade.

O Grupo Esperança iniciou suas atividades em 1994, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida reduzindo a incidência de infecção pelo vírus HIV entre travestis e transexuais. Também luta pelos direitos hu-

manos de todo o cidadão que recorre aos serviços da organização.

Participam do evento representantes do Ministério Público, do Poder Legislativo, professores universitários e profissionais da área de saúde do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

ACERVO VIVO



Título:

“Início do Projeto Tulipa com todas as coordenações Regionais”

Autoria: Pessoa responsável pela reportagem desconhecida, fotografia de Rejane Carneiro para folha Local, jornal A Tarde (Salvador/Bahia). Recorte/seleção de jornal feito por Keila Simpson (Salvador/Bahia).

Origem: Salvador/Bahia

Período: Quinta - feira, 1º de abril de 2004

Objeto: Página de jornal impresso digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KS.2022.0021

4 ■ SALVADOR, QUINTA-FEIRA, 1º/4/2004

LOCAL
local@atarde.com.br

FOTOS: REJANE CARNEIRO



Discussões vão permanecer por mais três dias; entre os temas estão prevenção à Aids e programas de inclusão

Travestis de seis Estados reforçam luta em Salvador

Projeto de luta e conscientização segue até sábado no Hotel Vila Velha

ACERVO VIVO



Título:

“Keila Simpson I”

Autoria: Créditos do Projeto Arquivo Vivo

Origem: Salvador/Bahia

Período: 15 de Fevereiro, 2022

Objeto: Fotografia Nato Digital

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KS.0022



ACERVO VIVO



Título:

“Keila Simpson II”

Autoria: Créditos do Projeto Arquivo Vivo

Origem: Salvador/Bahia

Período: 15 de Fevereiro, 2022

Objeto: Fotografia Nato Digital

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KS.0023



ACERVO VIVO



Título:

“Keila Simpson III”

Autoria: Créditos do Projeto Arquivo Vivo

Origem: Salvador/Bahia

Período: 15 de Fevereiro, 2022

Objeto: Fotografia Nato Digital

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KS.0024



ACERVO VIVO



Título:

“Keila Simpson IV”

Autoria: Créditos do Projeto Arquivo Vivo

Origem: Salvador/Bahia

Período: 15 de Fevereiro, 2022

Objeto: Fotografia Nato Digital

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KS.0025



ACERVO VIVO



Título:

“Arquivo vivo com Keyla Simpson”

Autoria: Créditos do Projeto Arquivo Vivo

Origem: Brasil

Período: 2022

Objeto: Vídeo

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KS.0026





Título:

“Transcrição entrevista Arquivo Vivo com Keila Simpson”

Autoria: Créditos do Projeto Arquivo Vivo

Origem: Brasil

Período: 2022

Objeto: Fotografia Nato Digital

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KS.0027

Imagem do Selo Aldir Blanc Bahia / Prêmio Cultura na Palma da Mão

APOIO FINANCEIRO: Prêmio Cultura na Palma da Mão, Programa Aldir Blanc Bahia, Secretaria de Cultura, Governo do Estado da Bahia, Secretaria Especial da Cultura, Ministério do Turismo e Governo Federal.

MUTHA

VÍDEO – KEILA

Nome da entrevistada: Keila Simpson.

Entrevistador: Não identificado.

(Keila inicia o vídeo)

Keila “Bom, então, me chamo Keila Simpson. Sou natural de Pedreiras, no Estado do Maranhão. Moro em Salvador há mais de trinta anos. É... tenho cinquenta e seis anos. Sou uma travesti. Reivindico essa identidade sempre. Uma travesti binária do gênero feminino. É... minha profissão é prostituta. Foi o que sempre fiz durante toda a minha vida, mas atuo muito, muito, muito, como minha segunda função... é ativista militante. Desde noventa e um, participando do trabalho de prevenção HIV e AIDS com a população de travestis, e mulheres transexuais. Depois, do movimento LGBTQIA+, e da segunda gestão como presidente da maior associação de travestis do Brasil, que é a ANTRA, Associação Nacional de Travestis e Transexuais”.

Entrevistador: Pode falar um pouco sobre a sua infância?

Keila: “Eu me lembro da minha infância, uma infância muito feliz. Eu morava na minha cidade, era uma cidade muito pequena. Ainda hoje é. Uma cidade muito pobre. Uma cidade que... não sei exatamente agora decor a quantidade da população, de... de... de pessoas que habitavam naquele espaço, que habitam naquela cidade, mas é uma cidade de pequeno porte mesmo, no interior do Maranhão. Então, e a cidade é muito



FABIANE GALVÃO

Mulher trans nascida em 1969. Dos 13 pros 14 anos de idade eu comecei a descobrir esse universo de palco e brilho. Segui minha carreira até os tempos de hoje, porém, em paralelo a isso eu trabalho como diarista, que foi o meio que eu encontrei pra sobreviver também, porque show e palco é bonito de se ver, lindo de se aplaudir, mas, infelizmente, as pessoas que fazem parte dessa gama de teatro, de boates, de casas noturnas não valorizam como deveriam os artistas. Então, era uma coisa que eu fazia de forma prazerosa, em busca de alguma coisa que me desse algum conforto, mas eu sabia que não tinha. Então, eu fazia por amor à arte, porque pelo valor era muito complicado, um valor irrisório, algo que, às vezes, até nem vinha para as minhas mãos. Mas no decorrer da minha trajetória eu tive grandes pessoas no meu caminho, conquistei alguns palcos, que até então eu nunca imaginei na minha vida de subir, de atuar, de participar e eu consegui. [...]

ACERVO VIVO



Título:

“A vampira que ficou um final de semana na ilha tomando sol”

Autoria: Desconhecida

Origem: Itaparica/Brasil

Período: 2002

Objeto: Foto analógica digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.FG.2022.0053



“ é... era tanta gente tirando foto, tanta gente lá...”

ACERVO VIVO



Título:

“Eu era feliz e não sabia”

Autoria: Jorge (dono da Boate Esquis)

Origem: Milão/Itália

Período: 2008

Objeto: Recorte de foto analógica digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.FG.2022.0054



“É, ele que é... ele que tirava as fotos da gente e.. eu acho que depois que desfez da casa a gente chegou até se falar por telefone ele havia me dito que todo aquele acervo que ele tinha ele desfez, porque? porque tinha muita gente já tinha falecido, ele não estava achando confortável estar com aquele álbum, eu disse mas tem gente que se foi mas tem gente que ainda está aqui como eu que está falando aqui agora.”



Título:

“Me segurando pra não cair”

Origem: Salvador/Bahia

Período: Década de 1980

Objeto: Fotografia analógica digitalizada

Autoria: Ito Leão

“[...] É, ele também tirava as fotos, assim como Jorge ele tirava as fotos também fazia esse... é porque era o registro da casa dele, então ele que organizava também essas fotos.[...] ele fez uma belíssima contribuição para... pra noite de Salvador, muito mesmo.”

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.FG.2022.0055



ACERVO VIVO



Título:

“A primeira bate-cabelo de Salvador”

Autoria: Desconhecida

Origem: Salvador/Bahia

Período: Década de 2000

Objeto: Fotografia analógica digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.FG.2022.0056



“Essa foto foi um... foi um fotógrafo do jornal A Tarde, ele levou a gente para um estúdio aqui.. aqui nos fundos do teatro do Castro Alves, do teatro, e aí tinha pego algumas pessoas para tirar uma foto.” (Fabiane Galvão, Arquivo Vivo, 2022)

Título:

“Carnaval sem fim”

Origem: Salvador/Bahia

Período: Década de 1990

Objeto: Fotografia analógica digitalizada

Autoria: Desconhecida

"[...] Eu acredito que tenha sido o fotógrafo da prefeitura né, que teve lá também.. e também teve pessoas da mídia né, tv que tiraram fotos."

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.FG.2022.0057





Título:

“Resistência”

Autoria: Colunista Geo Pontes/A cultura em pauta,
Coluna Social do Jornal Diário da Região, Juazeiro/Bahia.
Recorte/seleção de jornal feito por Fabiane Galvão.

Origem: Juazeiro/Bahia

Período: 17 de abril de 2009

Objeto: Página de jornal impresso digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.FG.2022.0058.1

STRAVAGANZA!

A arte do transformismo é a mais antiga forma de expressão desde a antiguidade até o século XVIII, onde homens se travestiam para representar personagens femininos. Os primeiros ballets eram dançados por homens cheios de enchimentos e perucas.

O teatro clássico japonês Kabuki é fiel à tradição, e até hoje no seu elenco é composto por atores, as gueixas surgiram no teatro moderno: Nô.

Essa arte secular chega ao Brasil através dos padres jesuitas, na montagem dos autos natalinos e nas representações teatrais. O teatro de revista é o estilo que mais se aproxima dessa arte, por trabalhar todas as linguagens: a dança, o canto, a interpretação, etc.

A televisão com seus programas

Aqui na região, o espetáculo Victor Victória – permaneceu em cartaz durante 16 anos, e as maiores atrações globais revezaram o palco do Centro de Cultura João Gilberto com este colunista; artistas reconhecidos internacionalmente como Rogéria, Valéria,



**A BELEZA DO
TRANSFORMISMO
E O GLAMOUR
ESTARÁ
PRESENTE NO
ESPETÁCULO
STRAVAGANZA.**

ACERVO VIVO



Título:

“Resistência”

Autoria: Colunista Geo Pontes/A cultura em pauta,
Coluna Social do Jornal Diário da Região, Juazeiro/Bahia.
Recorte/seleção de jornal feito por Fabiane Galvão.

Origem: Juazeiro/Bahia

Período: 17 de abril de 2009

Objeto: Página de jornal impresso digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.FG.2022.0058.2



Jane de Castro, Elke Maravilha, Isabelita dos Patins, Dimmy Kieer e a humorista Marlene Casanova, quebraram fronteiras para levar ao público o riso, a alegria, o glamour e a sua arte.

Considerado como um palhaço de luxo (pela concepção visual e a riqueza do figurino) os atores transformistas trazem na bagagem a arte na essência e o universo feminino em que eles se incorporam, aliado a sensibilidade e a técnica.

FABIANE GALVÃO PROMETE LEVAR O PÚBLICO AO DELÍRIO COM SUAS PERFORMANCES.

Talvez por traz de uma maquiagem (máscara) o transformista



Título:

“Resistência”

Autoria: Colunista Geo Pontes/A cultura em pauta,
Coluna Social do Jornal Diário da Região, Juazeiro/Bahia.
Recorte/seleção de jornal feito por Fabiane Galvão.

Origem: Juazeiro/Bahia

Período: 17 de abril de 2009

Objeto: Página de jornal impresso digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.FG.0058.2022.3



ESTE COLUNISTA, PRODUTOR
E IDEALIZADOR DO
ESPETÁCULO.

Apareça e Cresça!

Padronização de Veículos
Adesivos
Fachadas
Luminosos
Banner
Outdoor

Impressão Digital

Gil DESIGN
COMUNICAÇÃO VISUAL

74-3613-0161 74-3065-0015 • atendimentogil@design@hotmail.com

FINALE COM FANTASIAS
PREMIADAS NO BAILE
MUNICIPAL DE PETROLINA.

EM NOVO ENDEREÇO

Condutec

MATERIAL ELÉTRICO DE BAIXA E ALTA TENSÃO

Travessa da Maravilha, 115,
Centro - Juazeiro-Ba.
Telefax: (74) 3612-8979
E-mail: conduteciua@bol.com.br

PROMOÇÃO

Lâmpada Fluorescente 20/40w	Luminária de Emergência 2x9w	Cabo Flexível 1,5mm 100m
2,99	29,90	39,90
Cabo Flexível 2,5mm 100m	Cabo Flexível 4,0mm 100m	Caixa Monofásica Padrão Coelba
5,90	6,90	1,90



Título:

“Resistência”

Autoria: Colunista Geo Pontes/A cultura em pauta,
Coluna Social do Jornal Diário da Região, Juazeiro/Bahia.
Recorte/seleção de jornal feito por Fabiane Galvão.

Origem: Juazeiro/Bahia

Período: 17 de abril de 2009

Objeto: Página de jornal impresso digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.FG.0058.2022.4



Nos dias 25 e 26 de
abril será apresentado, a
partir das 20 horas no
Centro de Cultura João
Gilberto, o espetáculo
STRAVAGANZA, sendo
reapresentado nos dias 02
e 03 de maio, no mesmo
horário no Teatro do Sesc
Petrolina. Com Geraldo
Pontes (este colunista),
responsável também pela
direção do show, Andrezza
Lamark e Fabiane Galvão,
que virão da capital baiana.
STRAVAGANZA, teatro
de revista imperdível.

**ANDREZZA LAMARK,
GRANDE ESTRELA DO
HUMOR, UMA DAS
ATRAÇÕES DESTE
EVENTO.**





Título:

“Benemérito do amor”

Autoria: Desconhecida

Origem: Salvador/Bahia

Período: 16/05/1996

Objeto: Documento digitalizado

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.FG.2022.0059





Título:

“Acima da mesa”

Autoria: Diário Oficial do Legislativo, Câmara Municipal de Salvador/BA. Recorte/ seleção de jornal feito por Fabiane Galvão.

Origem: Salvador/Bahia

Período: 8 de Junho de 2014

Objeto: Página de jornal impresso digitalizada

Número de Registro: MUTHA.AH.AD.AV.FG.2022.0060



DIÁRIO OFICIAL DO LEGISLATIVO

Ano V – Número 2.053

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR-BA

Terça-feira, 8 de junho de 2004

Câmara debate diversidade sexual

O Dia Internacional do Orgulho Gay foi lembrado pela Câmara Municipal de Salvador com uma sessão especial realizada quinta-feira, 3. Show de atores transformistas, discursos de militantes de entidades gays e de transgêneros marcaram o evento. Autor do requerimento para a realização da sessão, o vereador Gilmar Santiago (PT) disse que esta foi mais uma oportunidade de debater novas possibilidades de políticas públicas de inclusão e cidadania sexual em Salvador.

O vereador explicou que no dia 28 de junho de 1969 dezenas de gays, lésbicas e travestis de Nova Iorque resistiram a uma batida policial no local. “Naquela época, era proibido ter um negócio que reunisse homossexuais em Nova Iorque, como hoje ainda é em diversos lugares do mundo”, frisou o vereador.

No ano seguinte, cerca de 500 pessoas marcharam com velas acesas, simbolizando as vítimas da repressão. Todos foram para

Stonewall Inn, o endereço onde gays e ativistas de esquerda contrários à guerra dos Estados Unidos no Vietnã resistiram aos policiais. “Em Salvador, o prefeito já sancionou a lei municipal proposta pelo nosso mandato, instituindo o Dia Municipal do Orgulho Gay. O dia 28 de junho foi o escolhido pela história do movimento”, explicou Gilmar Santiago.

Ele lembra que o governo federal lançou no dia 25 de maio o Programa Brasil sem Homofobia, que reúne políticas públicas, envolvendo dez ministérios, para combater a discriminação e a violência contra gays, lésbicas e transgêneros. O programa foi elaborado pela Secretaria Especial de Direitos Humanos e pelo Conselho Nacional de Combate à Discriminação com a participação de grupos do movimento anti-homofóbico. Entre as ações previstas está a capacitação e a qualificação de profissionais das áreas de segurança pública, educação e saúde com objetivo de eliminar a discriminação nesses serviços.



Sessão especial foi dirigida pelo vereador Gilmar Santiago

Na sessão, Fabiane e Lillian Morgan, atores transformistas, ganharam os aplausos dos militantes das 15 entidades civis que compareceram ao Plenário Cosme de Farias e de outras pessoas que compareceram à Câmara.

Além do vereador Gilmar Santiago, que presidiu a sessão, formaram a Mesa de trabalho: o vereador Pedro Godinho (PFL); Arany Santana dos Santos, secretária municipal da Reparação; Kathy Rocha, presidente do Grupo de Mulheres Livres; Sandro

Costa, coordenador da Rodinha – Sexualidade em Movimento; Jonilson Firmino, o Sassá, secretário estadual GLBT do PT; Hamilton Borges, do Movimento Negro Unificado; Marcelo Cerqueira, presidente do Grupo Gay da Bahia; e Valquíria Rosário, do Grupo Palavra de Mulher.

Também prestigiaram a sessão o vereador Reginaldo Oliveira (PC do B); Claudia Ramos, coordenadora do Grupo de Transsexuais Licoria Ilione, e estudantes de escolas públicas.

ACERVO VIVO



Título:

“Fim de tarde”

Autoria: Créditos do Projeto Arquivo Vivo Ano: 2022

Origem: Salvador/Bahia

Período: 2022

Objeto: Fotografia Digital

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.FG.2022.0061



ACERVO VIVO



Título:

“Fim de tarde” (2)

Autoria: Créditos do Projeto Arquivo Vivo Ano: 2022

Origem: Salvador/Bahia

Período: 2022

Objeto: Fotografia Digital

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.FG.2022.0062



ACERVO VIVO



Título:

“Fim de tarde”⁽³⁾

Autoria: Créditos do Projeto Arquivo Vivo Ano: 2022

Origem: Salvador/Bahia

Período: 2022

Objeto: Fotografia Digital

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.FG.2022.0063



ACERVO VIVO



Título:

“Fim de tarde” (4)

Autoria: Créditos do Projeto Arquivo Vivo Ano: 2022

Origem: Salvador/Bahia

Período: 2022

Objeto: Fotografia Digital

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.FG.2022.0064



ACERVO VIVO



Título:

“Fim de tarde”⁽⁵⁾

Autoria: Créditos do Projeto Arquivo Vivo Ano: 2022

Origem: Salvador/Bahia

Período: 2022

Objeto: Fotografia Digital

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.FG.2022.0065



ACERVO VIVO



Título:

“Fim de tarde”⁽⁶⁾

Autoria: Créditos do Projeto Arquivo Vivo Ano: 2022

Origem: Salvador/Bahia

Período: 2022

Objeto: Fotografia Digital

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.FG.2022.0066



ACERVO VIVO



Título:

“Fim de tarde”⁽⁷⁾

Autoria: Créditos do Projeto Arquivo Vivo Ano: 2022

Origem: Salvador/Bahia

Período: 2022

Objeto: Fotografia Digital

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.FG.2022.0067



ACERVO VIVO



Título:

“Arquivo Vivo com Fabiane Galvão”

Autoria: Créditos do Projeto Arquivo Vivo Ano: 2022

Origem: Salvador/Bahia

Período: 2022

Objeto: Vídeo

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.FG.2022.0068





Título:

“Transcrição Vídeo Fabiane Galvão”

Autoria: Documento digital de Transcrição (texto) da entrevista gravada com Fabiane Galvão.

Origem: Salvador/Bahia

Período: 2022

Objeto: Documento digital de Transcrição (texto) da entrevista gravada com Fabiane Galvão.

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.FG.2022.0069

Olá, meu nome é Fabiane Galvão. Eu tenho 53 anos. Nas noites baianas, eu trabalho com performance e, durante o dia, como diarista. É essa vida que a gente tem, de dia e noite. E, agora, durante a noite, a gente não pode fazer mais nada por causa dessa pandemia que está havendo aí. Eu tenho uma história de vida muito legal e eu vou tentar relatar um pouco para vocês.

P: Você pode falar um pouco sobre a sua infância e se tem alguma memória que se destaca?

R: A minha infância foi como a da maioria das pessoas: uma infância simples. E, no decorrer do crescimento, eu fui tentando me entender como pessoa, com essa transição porque até então, a gente não tem ideia do que a gente é na verdade, da nossa imagem. Porque para os pais é uma coisa normal, mas para a gente que com o passar do tempo vai crescendo, vai se entender como imagem. E essa imagem quando vem de forma feminina, a gente vai tentando adaptar a nossa vida com a vida com a vida familiar, com os amigos porque isso é um pouco difícil, também. Até na época da minha infância, do meu crescimento, foi uma época cheia de normas, muita ditadura. Não se podia fazer muita coisa naquela época. Mas a gente foi tentando ajeitar tudo isso e eu estou aqui até hoje, fazendo o que eu faço, o que eu



ARQUIVO VIVO

KARLA ZHAND

KARLA ZHAND

“Meu nome é Karla Zhand. Sou pessoa trans. Tenho cinquenta e seis anos, e moro num bairro de... Nazaré, Ladeira da Independência.”



Título:

“Amor”

Autoria: Jéssica

“A Jéssica era menina que morava aí nesse prédio [...] ela era dominicana [...] Ela era casada com um alemão”

Origem: Bienne/Suíça

Período: 1999, verão europeu.

Objeto: Fotografia analógica digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KZ.2022.0075





Título:

“Descobrimento”

Autoria: Karla Zhand

“é como eu disse acho que todos os momentos de foto da minha mãe que nenhum momento eu acho é... não... não foi ninguém que tirou, aqui... só quem tá aqui mesmo pra passear é... era eu, ela e o Yuri.”

Origem: Suíça

Período: 2000

Objeto: Fotografia analógica digitalizada.

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KZ.2022.0079



ACERVO VIVO



Título:

“Glamour”

Origem: Berna/ Suíça

Período: 1999, inverno europeu.

Objeto: Fotografia analógica digitalizada

Autoria: Márcio, alemão.

“É acho que é a mão da Ester [...] É da Ester, então acho que quem tirou a foto foi o Márcio. [...] É, o namorado da Ester. [...] o Márcio era alemão de lá de Berna.”

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KZ.2022.0081



ACERVO VIVO



Título:

“Yuri está feliz”

Autoria: Ila “Eu acho que foi a Ila.”

Origem: Bienne/Suíça

Período: Natal, 1999.

Objeto: Fotografia analógica digitalizada.

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KZ.2022.0082



ACERVO VIVO



Título:

“Entretenimento”

Autoria: Cármen (esposa)

Origem: Suíça

Período: Ano novo, 2000

Objeto: Fotografia analógica digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KZ.2022.0085





Título:

“Ativismo.”

Autoria: Michele Marie (ex-presidenta ATRAS)

(em memória)

Origem: Salvador/Bahia

Período: entre 1989 e 1991.

Objeto: Fotografia analógica digitalizada.

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KZ.2022.0087



ACERVO VIVO



Título:

“No coração de Shirley”

Autoria: Paloma “a Paloma mora na Espanha. [...] agora amiga da Paloma mais era eu porque eu conheço a Paloma a quarenta anos...”

Origem: Salvador/Bahia

Período: 1990-1991; 2002.

Objeto: Fotografia analógica digitalizada.

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KZ.2022.0088





Título:

“Luta!”

Autoria: Fundação Instituto de Direitos Humanos - Fundação IDH,
fotografia digital do certificado feita por Karla Zhand.

Origem: Salvador/Bahia

Período: 11 de dezembro de 2003

Objeto: Fotografia digital de documento impresso (certificado).

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KZ.2022.0089



ACERVO VIVO



Título:

“Agradecimento pela entrevista”

Autoria: Créditos do Projeto Arquivo Vivo. Ano 2022.

Origem: Salvador/Bahia

Período: 2022

Objeto: Fotografia digital

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KZ.2022.0091



ACERVO VIVO



Título:

“Agradecimento pela entrevista (close)”

Autoria: Créditos do Projeto Arquivo Vivo. Ano 2022.

Origem: Salvador/Bahia

Período: 2022

Objeto: Fotografia digital

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KZ.2022.0092



ACERVO VIVO



Título:

“Arquivo Vivo com Karla Zhand”

Autoria: Créditos do Projeto Arquivo Vivo Ano: 2022

Origem: Brasil

Período: 2022

Objeto: Vídeo

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KZ.2022.0093

VIVO com Karla Zhand





Título:

“Transcrição Vídeo Karla Zhand”

Autoria: Créditos do Projeto Arquivo Vivo Ano: 2022

Origem: Brasil

Período: Transformado em PDF com leitura OCR - responsável técnico Juno Nedel (12/12/2022)

Objeto: Documento digital de Transcrição (texto) da entrevista gravada com Karla Zhand.

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KZ.2022.0094

Nome da entrevistada: Karla Zhand

Entrevistador: Não identificado.

(Karla inicia o vídeo)

Karla: "É... Bom dia. É... Meu nome é Karla Zhand. Sou pessoa trans. Tenho cinquenta e seis anos, e moro num bairro de... Nazaré, Ladeira da Independência."

Entrevistador: Como foi a sua infância?

Karla: "Nossa, a minha infância foi... uma infância muito difícil, porquê eu não nasci em Salvador. Eu nasci em Sooretama, que é um interior de lá de Vitória... do Espírito Santo. E eu, aos seis anos de idade, eu já me senti uma criança rejeitada porquê... a... a família do meu pai, né... meu avô, que era muito preconceituoso, era uma pessoa autoritária, não me aceitava, porque desde criança eu já demonstrava que eu era. Então, eu fui muito discriminada, fui... fui muito rejeitada, e eu não tive uma infância feliz, porquê é... aos sete anos, eu fui embora de casa. Quer dizer, fui embora por livre e espontânea vontade? Não. Porque ele pegou as minhas roupas, colocou denti de uma sacola. Como ele sabia onde minha mãe estava, ele pegou e me trouxe. Chegou aqui, a minha mãe era vendedora de mingau, na porta do Hospital das Clínicas, e ele me entregou. Simplesmente disse: 'Toma aqui que o filho é seu' e... foi embora. Então, eu tenho essa revolta, eu tenho essa angústia de, não poder ter vivido, não poder ter compartilhado dessa... dessa minha... é... infância, junto com a família que, eu achava que, de uma forma, me qui... me quisesse, mas na verdade, não me queria. Aí ele me trouxe, me deu pra minha mãe. Minha mãe era uma pessoa pobre, sem... sem instrução... é... não estudou, e eu, era uma pessoa que... eu estudava até certo ponto. É... com seis anos de idade, eu tava numa, numa série avançada, e eu fui obrigada a chegar aqui, a ficar muitos anos sem estudar, e quando eu fui estudar, eu já tinha quase dezesseis anos. Um mês que eu estava no colégio, eu fui obrigada a sair do colégio, porquê eu fui atropelada, e... não tinha condições de pagar transporte. Eu ia a pé, e voltava a pé, porquê meu colégio era lá no... Palmeira da Barra, era na Barra Avenida. Eu ia andano da Federação até a Barra todos os dias. Então, eu fui obrigada a sair. Eu passei necessidade. Como uma criança, eu fui é... ser carregadora de... de... de compra na porta de mercado. Eu, quando não tinha o que comer, eu ia pra garagem, que era lá no supermercado chamado... era... Paes Mendonça, e eu ficava



ACERVOS TRANSCESTRAIS

Os Acervos Transcestrais são dedicados a pessoas corpo e gênero variantes falecidas, com suas biografias e itens de memória, em diversos períodos históricos. Os acervos são construídos pelo MUTHA de maneira comunitária, em conjunto com familiares, amigades e outros grupos sociais dos quais as pessoas faziam parte. O MUTHA também produz este acervo a partir da pesquisa histórica, colaborando com pessoas historiadoras e fazendo contratos com outras instituições que mantêm itens de interesse do MUTHA.





COLEÇÕES

cintura
fina

joão w
nery

anyky
lima



ACERVOS TRANSCESTRAIS _____ CINTURA FINA

CINTURA FINA

Cintura Fina nasceu na cidade de Fortaleza (CE), em 3 de maio de 1933. Com a idade de 20 anos, em maio de 1953, ela chegou em Belo Horizonte - MG e na cidade se fixou, vivendo até 1977. Mudou-se para Uberaba - MG, cidade onde faleceu em 18 de fevereiro de 1995. Sua trajetória apresenta diversas atividades laborais - cozinheira, faxineira, lavadeira, gerente de pensão, profissional do sexo, alfaiate, cabeleireira, enfermeira, gari. Era conhecida por sua presença na boemia da região da Lagoinha. Sua religião era católica primeiramente e posteriormente umbandista.



Título:

“José Arimatéia de Carvalho da Silva (Cintura Fina) 07”

Autoria: Desconhecida

Origem: Acervo do Jornal Estado de Minas, Belo Horizonte, Minas Gerais

Período: 31 de Julho de 1995

Objeto: Fotografia Digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AT.CF.2024.0181





Título:

“José Arimatéia de Carvalho da Silva (Cintura Fina) 09”

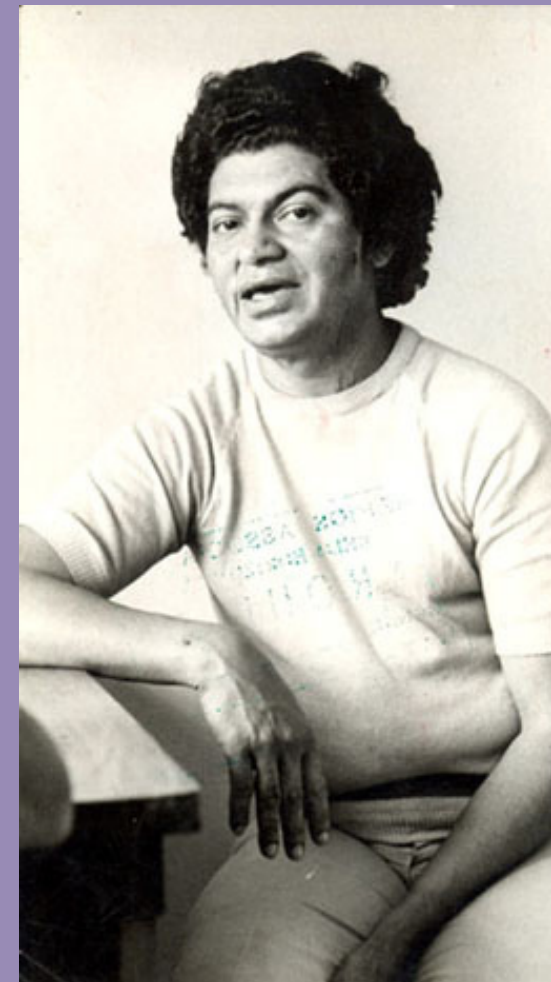
Autoria: Desconhecida

Origem: Acervo do Jornal Estado de Minas, Belo Horizonte/Minas Gerais

Período: 17 de Dezembro de 2024

Objeto: Fotografia Digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AT.CF.2024.0182





Título:

“José Arimateia de Carvalho da Silva (Cintura Fina) – 08”

Autoria: Desconhecida

Origem: Salvador/Bahia

Período: 29 de junho de 1973

Objeto: Fotografia digital

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AT.CF.2024.0183





Título:

“José Arimateia de Carvalho da Silva (Cintura Fina) – 03”

Autoria: José Gontijo, reportagem de Wanderley Lima

Origem: Salvador/Bahia

Período: 17 de Dezembro de 2024

Objeto: Fotografia Digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AT.CF.2024.0184





Título:

“José Arimateia de Carvalho da Silva (Cintura Fina) – 01”

Autoria: José de Paula, reportagem de Fialho Pacheco

Origem: Acervo do Jornal Estado de Minas, Belo Horizonte, Minas Gerais

Período: 12 de Janeiro de 1975

Objeto: Fotografia Digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AT.CF.2024.0185





Título:

“José Arimateia de Carvalho da Silva (Cintura Fina) – 06”

Autoria: Desconhecida

Origem: Acervo do Jornal Estado de Minas, Belo Horizonte, Minas Gerais

Período: 17 de Dezembro de 2024

Objeto: Fotografia digitalizada

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AT.CF.2024.0186





Título:

“José Arimateia de Carvalho da Silva (Cintura Fina) – 02”

Autoria: José Gontijo, reportagem de Wanderley Lima.

Origem: Acervo do Jornal Estado de Minas, Belo Horizonte, Minas Gerais

Período: 17 de Dezembro de 2024

Objeto: Fotografia digitalizada

Número de Registro: MUTHA.AH.AD.AT.CF.2024.0187





ACERVOS TRANSCESTRAIS _____ JOÃO W NERY

JOÃO W NERY

João W. Nery nasceu em 12 de fevereiro de 1950 e faleceu em 26 de outubro de 2018. Nery foi um importante ativista brasileiro pelos direitos trans, principalmente os da comunidade de homens trans e pessoas transmasculinas e não binárias no Brasil.



Título:

“Encontro entre os escritores João W Nery e Jomaka”

Autoria: Mascucetas

“Essa fotografia... Ah... Provavelmente foi o Rui Rodrigues...ou... Ou foi o Rodrigo, ou o Bruno Banjo, ou o Rui. Mascucetas, a autoria. Mascucetas.” (Jomaka, Acervos Transcestrais, 2024)

Origem: Belo Horizonte

Período: Entre os anos de 2018 e 2019

Objeto: Fotografia

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AT.JN.2024.0095



ACERVOS TRANSCESTRAIS



Título:

“Gerações de Mascucetas”

Autoria: Mascucetas

Origem: Belo Horizonte

Período: Entre os anos de 2018 e 2019

Objeto: Fotografia Digital

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AT.JN.2024.0096





Título:

“Primeiro Encontro”

Autoria: Desconhecida.

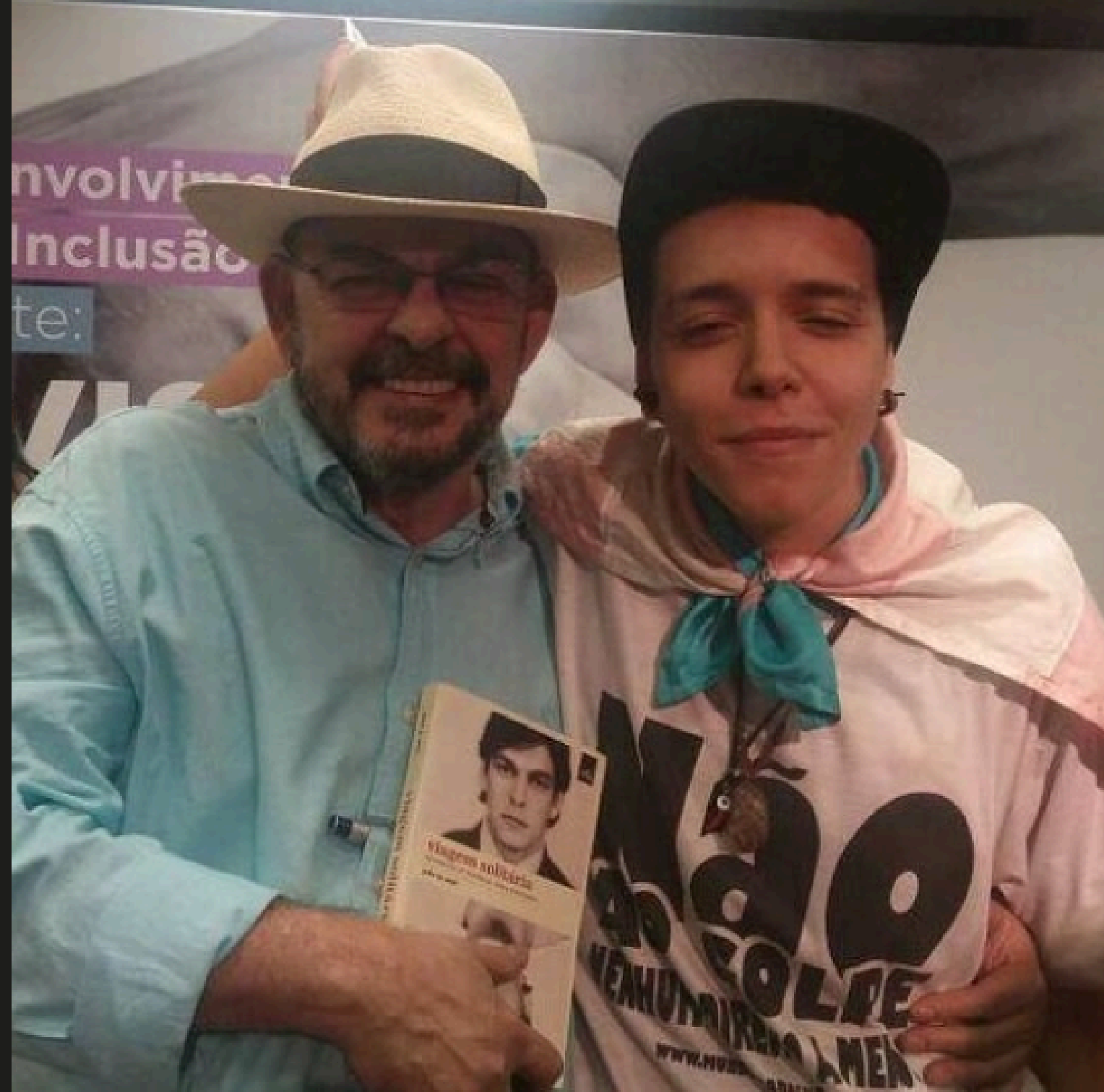
“Nossa, não faço a menor ideia. Talvez o meu amigo Heitor, que a gente foi junto. Mas eu não posso afirmar.”
(Jomaka, Acervos Transcestrais, 2024)

Origem: Belo Horizonte/Minas Gerais

Período: Entre os anos de 2016 ou 2017

Objeto: Fotografia Digital

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AT.JN.2024.0097





Título:

“João Nery com edição independente do 1º livro de Jomaka”

Autoria: Lucas Ávila

“Eu acho que foi o Lucas Ávila, só pode ter sido ele”
(Jomaka Acervos Transcestrais, Jomaka 2024)

Origem: Belo Horizonte

Período: Entre os anos de 2018 e 2019

Objeto: Fotografia Digital

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AT.JN.2024.0098





ACERVOS TRANSCESTRAIS _____))) _____ ANYKY LIMA

ANYKY LIMA

Anyky Lima nasceu no Rio de Janeiro - RJ e viveu e faleceu em Belo Horizonte - MG. Ela era popularmente conhecida, entre a comunidade, como Vó Anyky. Ela atuou em várias frentes de defesa aos direitos de pessoas LGBTQUIA+. Ela foi presidenta do Cellos - MG (Centro de Luta pela Livre Orientação Sexual em Minas Gerais) e foi representante estadual de Minas Gerais da Antra. Costureira, Anyky Lima saiu da curva estatística e viveu até se tornar idosa. Foi expulsa de casa aos 12 anos de idade e foi trabalhadora do sexo durante a ditadura militar brasileira, até os 50 anos.

ACERVO VIVO



Título:

“Só saudade: Sissy e Anyky, eternas rainhas”

Autoria: “Lucas Ávila talvez”

Origem: Belo Horizonte/Minas Gerais

Período: 2019

Objeto: Fotografia digital

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AT.AL.2024.0099



ACERVO VIVO



Título:

“Bendito é o fruto entre as travestis”

Autoria: Desconhecida

Origem: Praça 7, Belo Horizonte/ Minas Gerais

Período: Janeiro 2018

Objeto: Fotografia digital

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AT.AL.2024.0100



ACERVO VIVO



Título:

“Anyky ensinando a fazer o número um”

Autoria: Desconhecida. “Bruno Banjo ou Carizu.”

Origem: Belo Horizonte/Minas Gerais

Período: Domingo. Entre 2018 e 2019.

Objeto: Fotografia digital

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AT.AL.2024.0101



ACERVO VIVO



Título:

“Só saudade: Sissy e Anyky, eternas rainhas (recorte)”

Autoria: Fotografia Digital - Lucas Ávila, Recorte - Jomaka.

Origem: Belo Horizonte/Minas Gerais

Período: 2019

Objeto: Fotografia digital

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KZ.2022.0102



ACERVO VIVO



Título:

“Jornada para Cidadania”

Autoria: Desconhecida.

“Não sei, mas foi
no meu celular”

Origem: Defensoria Pública, Belo Horizonte/Minas Gerais

Período: Entre 2016 e 2017

Objeto: Fotografia digital

NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KZ.2022.0103



ACERVO VIVO



Título:

“A Dama e o Vagabundo”

Autoria: Desconhecida

“Pode ter sido a Gisela ou o Lucas Ávila, não tenho certeza...”

Origem: Belo Horizonte/Minas Gerais

Período: 2019

Objeto: Fotografia digital

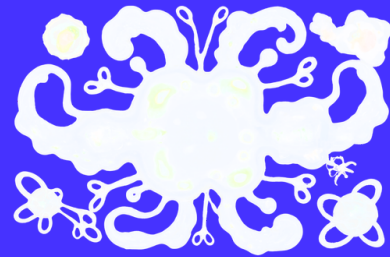
NÚMERO DE REGISTRO: MUTHA.AH.AD.AV.KZ.2022.0104



Este catálogo está permanentemente em construção para acompanhar os fluxos presentes em nossos Acervos.

Para acompanhar nossos acervos de maneira mais completa e em tempo real, basta acessar o museu.

ah.mutha.com.br



2020
> 25

ACERVOS MUTHA

Realização e apoio

Purpurina
Filmes



FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

ESTE PROJETO FOI FOMENTADO PELO PROGRAMA FUNARTE DE APOIO A AÇÕES CONTINUADAS 2023